FUNDAÇÃO VALE

Trilhos da Alfabetização

Professores/as de 3º anos

Ciclo 1- 2025

Santa Bárbara e Catas Altas

Trilhos da Alfabetização

Professores/as 3º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 1º a 2º Anos

1- Leitura literária pela formadora
2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva
3- Panorama das pausas avaliativa / 2024
4- Projeto Adivinhas de contos tradicionais – Qualidade literária dos contos e A criança no centro do processo de aprendizagem
Intervalo
5- Planejamento compartilhado – Atividade 6 - Projeto Adivinhas de Contos Tradicionais.
6- Planejamento da prática e proposta de registro
7- Finalização / Avaliação

FUNDAÇÃO VALE

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA

Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

A cada encontro vamos comparando as leituras e refletindo sobre os efeitos produzidos em cada leitor/a a partir das escolhas e recursos literários utilizados pelos autores/as.

FUNDAÇÃO VALE

Teia literária - Conceição Evaristo

Foto do Eixo/CC BY-SA

CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 29 de novembro de 1946. Uma das mais importantes escritoras negras do país, de quem a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense e da rede privada de ensino superior.

É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Está concluindo doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em sua pesquisa, estuda as relações entre a literatura afro-brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na arte da palavra em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos negros*, suporte de que se utiliza até hoje.

Adaptado de *Portal Sao Francisco* (bit.ly/ConceicaoEvaristo), acesso em 28/12/2018

FUNDAÇÃO VALE

Conto: Olhos D'água

OLHOS D'ÁGUA

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite, se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio de uma cabeleira crespa e bela...

FUNDAÇÃO VALE

Ao se questionar sobre a cor dos olhos da mãe, a narradora demonstra quais sentimentos?

Por que será que ela não consegue lembrar a cor dos olhos da mãe?

FUNDAÇÃO VALE

Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas.

Nessas ocasiões, a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reve-

FUNDAÇÃO VALE

rências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorríamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

Vocês já conseguem imaginar qual a cor dos olhos da mãe?
O que faz vocês pensarem assim?
Vocês acham que a narradora vai conseguir lembrar da cor dos olhos da mãe?

FUNDAÇÃO VALE

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se sentava na soleira da porta e, juntas, ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umas viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço, que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, por que eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

FUNDAÇÃO VALE

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e de todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

Assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser a descoberta da cor dos olhos de minha mãe. E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

FUNDAÇÃO VALE

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas dela se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma se tornam o espelho para os olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho, como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, minha filha falou:

– Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

Extraído de EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. São Paulo: Pallas

FUNDAÇÃO VALE

A cor dos olhos d’água seria a cor dos olhos de quem, além da mãe e da filha nesse conto?

Quais sentimentos foram despertados com a leitura?

Vocês ficaram com vontade de ler outros contos desse livro e dessa autora?

FUNDAÇÃO VALE

Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva

Trilhos da Alfabetização

Formação

Formação síncrona no município
- formação com equipe técnica da Secretaria, formadores locais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores
- Realização de trabalho de campo

Formação assíncrona – ambiente virtual
- Disponibilização de conteúdos formativos
- Desenvolvimento de propostas práticas

Ampliação de conhecimento (materiais)

Material para educadores -"Formação na Escola"
- Orientações didáticas para o desenvolvimento de **projetos, sequências didáticas e atividades habituais**

Materiais para os estudantes
- Cadernos com atividades para os **estudantes dos 1º, 2º e 3º anos** e caderno de orientação para professores

Jogos Matemáticos
- Entrega de **jogos de matemática** para serem utilizados em sala de aula (produção e compra)

Ampliação dos acervos das escolas
- Entrega de livros de referência e fundamentação para atuação dos profissionais envolvidos e livros literários

Avaliação

Avaliação dos estudantes em Língua Portuguesa e matemática
- Avaliação dos estudantes do 3º ano

Teoria da Mudança: monitoramento, acompanhamento e avaliação de todas as frentes do projeto e de forma integrada com o Ciclo de Saúde e Proteção Social e Territórios em Rede

Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 3º anos

Primeiro Ciclo

Projeto Didático

- Adivinha de contos tradicionais
- Leitura literária de contos tradicionais
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.
- Produção de textos: Galeria de personagens e adivinhas.

Segundo Ciclo

- **Projeto Didático**
- Adivinha de contos tradicionais
- Leitura literária de contos tradicionais
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.
- Produção de textos: Galeria de personagens e adivinhas.

Terceiro Ciclo

Projeto Didático

- Reescrita de contos
- Produção de textos: operações textuais e processos de reescrita.

FUNDAÇÃO VALE

Qual perfil profissional buscamos fomentar com a formação?

Promover o desenvolvimento de professores que estudem, busquem e produzam conhecimento de forma crítica, engajada e propositiva, fortalecendo sua atuação como pesquisadores e autores, conforme suas próprias possibilidades.

Estimular uma postura investigativa sobre a própria prática, incentivando o registro de experiências e saberes vivenciados que possam ser compartilhados e socializados com os pares, contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos profissionais relevantes.

Educar- Tarefa para profissionais!

FUNDAÇÃO VALE

Pressupostos de uma alfabetização contextualizada e reflexiva

-As práticas reais de leitura e escrita são sempre o contexto da alfabetização inicial.

-São quatro as situações didáticas fundamentais para aprender a ler e escrever na alfabetização inicial: leitura e escrita por si mesmo e por meio da professora.

-O que possibilita aprender de forma adequada é a interação com a língua e a linguagem, não com letras e sons isolados.

-Ler não é decodificar sons, é construir sentido utilizando diferentes estratégias de leitura.

-Ajustar as propostas de ensino às possibilidades e necessidades de aprendizagem das crianças é o grande desafio na docência, especialmente na alfabetização inicial.

-Saber interpretar as escritas das crianças é condição para poder ajudá-las a avançar.

-As crianças devem ser desafiadas a pensar sobre a escrita em todas as situações, mesmo no caso de unidades menores que as palavras.

-O conhecimento necessário para alfabetizar depende de um processo de formação permanente de professores e formadores.

Fonte: Pressupostos (Segundo Red Latinoamericana de Alfabetização e Percurso Formativo de 1° e 2° anos - CNCA-Perfor 1)

FUNDAÇÃO VALE

Para que esse trabalho seja desenvolvido, alguns pilares didáticos são fundamentais:

- 4 Situações fundamentais de leitura e escrita (por meio do professor/pela própria criança).

- Ambiente alfabetizador

- Modalidades organizativas do trabalho didático

- Intervenção docente intencional e sistemática

-Agrupamentos flexíveis

FUNDAÇÃO VALE

Panorama das pausas avaliativas / 2024

Apresentação

Análise da pausa avaliativa dos professores de 1º a 3º anos município de Santa Bárbara.

Questão analisada:

Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Total de respostas: 44 professores respondentes

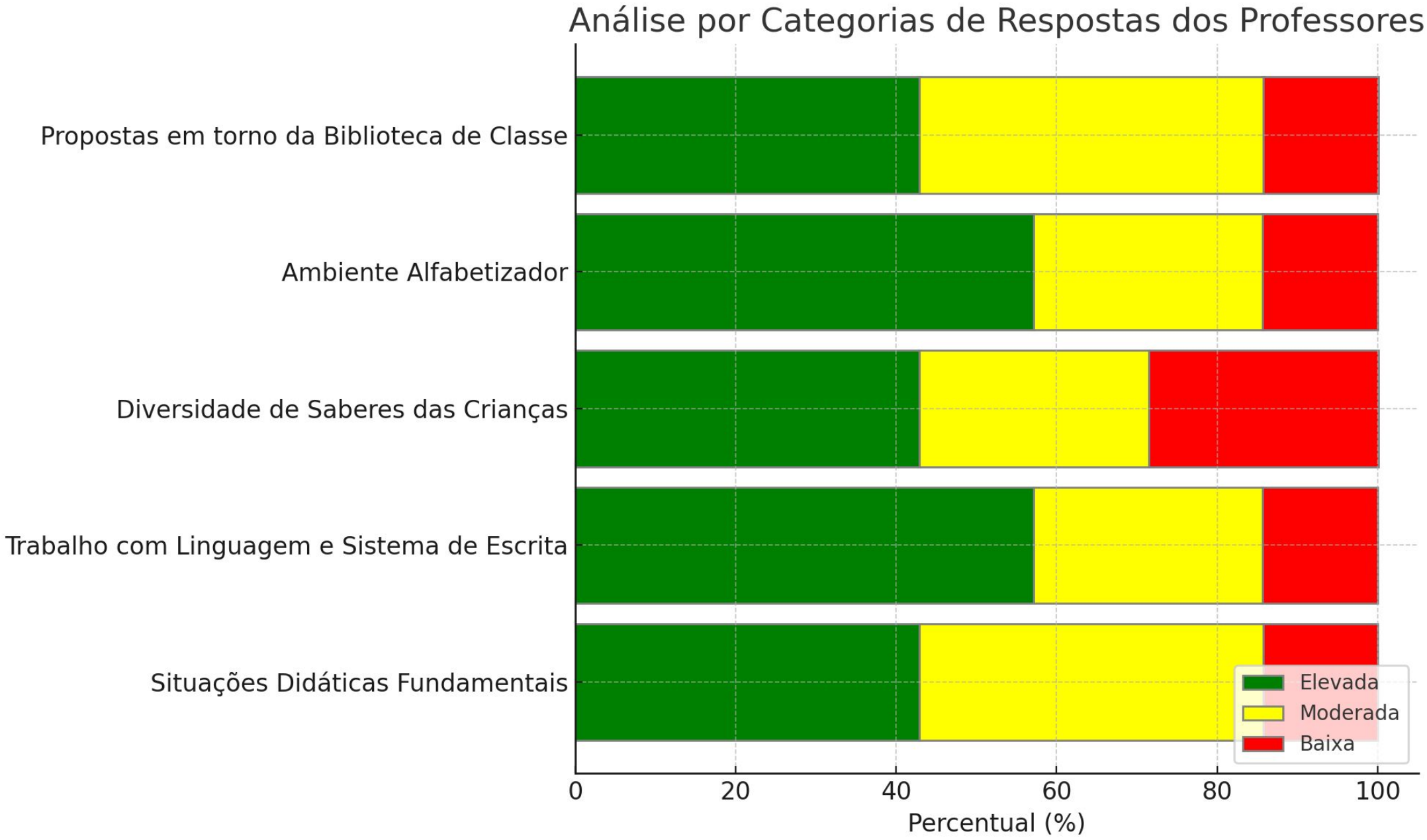
FUNDAÇÃO VALE

- Análise dos dados:

A análise foi realizada com base em cinco categorias principais: a)4 situações didáticas fundamentais (leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante); b) Trabalho com linguagem (práticas de leitura e produção de texto/reescrita) e sistema de escrita alfabética por meio de um ensino contextualizado (com propósito/função social e comunicativo) e reflexivo; c) Diversidade de saberes/conhecimentos das crianças (heterogeneidade de saberes como vantagem pedagógica, mapeamento dos saberes/conhecimentos sobre leitura e escrita, trabalhos em agrupamentos, intervenções ajustadas aos saberes das crianças); Ambiente alfabetizador (lista de nomes das crianças, cartazes com produções dos projetos e sequências, calendário, cartazes dos aniversariantes/ajudantes do dia, rotina diária e demais referências escritas para que os estudantes possam buscar fontes para apoiar suas escritas); Propostas em torno da Biblioteca de Classe (agendas de leitura, empréstimos de livros, rodas de leitura, indicações literárias, etc). As respostas foram classificadas em três níveis: elevada, moderada e baixa, conforme a abrangência das categorias mencionadas.

FUNDAÇÃO VALE

Gráfico análise geral:



Pontos de atenção:

Elevada Abrangência: As respostas elevadas apresentaram um entendimento claro das 4 situações didáticas e da importância de um ensino contextualizado e reflexivo, além de considerarem a diversidade dos saberes das crianças.

Baixa Abrangência/Desviantes: Respostas que focaram excessivamente em práticas de leitura de alfabeto, sílabas, som, listas, cópias mecânicas, etc. Outras foram excessivamente genéricas

FUNDAÇÃO VALE

Apresentação

Análise da pausa avaliativa dos professores de 1º a 3º anos município de Catas Altas.

Questão analisada:

Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Total de respostas: 9 professores respondentes (tivemos muitas ausências nesse dia)

FUNDAÇÃO VALE

Análise por categoria:

a) 4 Situações Didáticas Fundamentais (Leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante)

- **Elevada: 42,9% das respostas mencionam as quatro situações didáticas.**
- **Moderada: 42,9% das respostas mencionam entre 2 e 3 situações didáticas.**
- **Baixa: 14,2% das respostas mencionam 1 ou nenhuma situação didática.**

Análise: A maioria dos professores (85,8%) considera ao menos duas das situações didáticas fundamentais no planejamento da rotina semanal. No entanto, somente 42,9% mencionam todas as quatro situações essenciais.

FUNDAÇÃO VALE

Análise por categoria:

b) Trabalho com Linguagem e Sistema de Escrita com Propósito Social e Comunicativo

- **Elevada: 57,1% mencionam explicitamente o propósito social e comunicativo da leitura e escrita.**
- **Moderada: 28,6% fazem menção parcial a esse aspecto.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o propósito social e comunicativo.**

Análise: Mais da metade dos professores (57,1%) destacam a importância de trabalhar a leitura e a escrita com intencionalidade social e comunicativa. No entanto, pouca ênfase foi dada à reflexão sobre o sistema de escrita.

FUNDAÇÃO VALE

Análise por categoria:

c) Diversidade de Saberes das Crianças (Heterogeneidade como vantagem pedagógica, trabalho em agrupamentos)

- **Elevada: 33% Muitos professores reconhecem a necessidade de considerar os saberes das crianças. Mencionam práticas como o mapeamento dos conhecimentos prévios das crianças e a organização de agrupamentos produtivos.**
- **Moderada: 39% Alguns professores mencionam a diversidade de saberes, mas de forma mais genérica, sem detalhar como essa heterogeneidade é utilizada na prática. Embora reconheçam que as crianças possuem diferentes níveis de conhecimento, suas respostas não especificam estratégias claras de intervenção ou agrupamento.**
- **Baixa: 28,6% não consideram a diversidade de saberes nas respostas.**

FUNDAÇÃO VALE

Análise por categoria:

d) Ambiente Alfabetizador (Lista de nomes, cartazes com produções dos projetos e sequências)

- **Elevada: 57,1% mencionam a criação de um ambiente alfabetizador estruturado.**
- **Moderada: 28,6% Esse número professores menciona a organização do ambiente alfabetizador, mas sem muitos detalhes sobre como esses materiais são utilizados na prática diária, para que as crianças busquem fontes para suas próprias escritas.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o ambiente alfabetizador.**

FUNDAÇÃO VALE

Análise por categoria:

e) Propostas em torno da Biblioteca de Classe

- **Elevada: 42,9% fazem uso frequente e organizado da Biblioteca de Classe.**
- **Moderada: 42,9% fazem uso esporádico ou menos detalhado.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o uso da Biblioteca de Classe.**

Análise: A biblioteca de classe é reconhecida por 85,8% dos professores, com 42,9% utilizando-a de forma ativa. Há espaço, porém, para fortalecer o uso contínuo da biblioteca como um recurso de rotina essencial no processo pedagógico.

FUNDAÇÃO VALE

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

-Leitura pelo professor;
-Leitura pelo estudante;
-Escrita pelo professor;
-Escrita pelo estudante;
-Produções atreladas a práticas sociais e com situações comunicativas;
-Produções coletivas, em grupo e individuais;
-Uso da biblioteca de classe;
-Intencionalidade das atividades propostas;
-Referências escritas como cartazes para o estudante apoiar a sua escrita;
-Revisão durante a após a escrita;
-Agrupamentos produtivos;
-Socialização dos saberes dos estudantes.

FUNDAÇÃO VALE

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

“Para que os alunos avancem na leitura e na escrita é necessário garantir situações didáticas nas quais possam pensar coletivamente, em diferentes agrupamentos, individualmente, sobre o que querem registrar e ler (para que e como ?). Na rotina semanal precisa estar previsto momento de leitura pelo aluno, leitura feita pelo professor, escrita feita pelo aluno e escrita feita pelo professor. Para apoiar as atividades e a reflexão por parte das crianças é necessário que a sala de aula tenha materiais que possam ser consultados (cantinho de leitura, cartazes, lista de nomes, etc.). Criar um ambiente de diálogo respeitoso e promover momentos para desenvolver autonomia e cooperação.”

FUNDAÇÃO VALE

Projeto Adivinhas de Contos Tradicionais

Projeto Adivinhas de Contos Tradicionais

Leitura literária

Galeria de personagens: sistema de escrita alfabética

Produção de textos: adivinhas

FUNDAÇÃO VALE

Leitura dos contos: qualidade literária de texto e imagens

1- Vamos retomar a experiência vivida com a leitura de Olhos D'água, de Conceição Evaristo. O que confere qualidade a um texto?

2- Em seguida, quais critérios você costuma utilizar para selecionar livros para ler com as crianças?

3- Selecionamos um trecho inicial de duas versões do conto Branca de Neve, qual deles apresenta maior qualidade estética? O que faz você fazer tal escolha?

FUNDAÇÃO VALE

Versão 1: Branca de Neve

Era uma vez, foi em pleno inverno, quando flocos de neve caíam do céu como plumas, uma rainha costurava ao pé da janela cujos caixilhos eram de ébano. Como prestasse mais atenção aos flocos de neve do que à costura, espetou o dedo na agulha, e três gotas de sangue pingaram na neve. Foi tão bonito o efeito do vermelho se desmanchando na brancura da neve, que ela pensou: "Ah! Se eu tivesse uma criança branca como a neve, corada como o sangue e de cabelos negros como o ébano...".

Pouco tempo depois, a rainha deu à luz uma menina de pele alva como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como ébano. Por isso, ela se chamou Branca de Neve. Infelizmente, a rainha morreu logo depois que a criança nasceu.

FUNDAÇÃO VALE

Versão 2: Branca de Neve

Era uma vez uma linda princesa chamada Branca de Neve. Seus cabelos eram negros e sua pele era branca como a neve.

A madrasta da Branca de Neve era muito vaidosa e orgulhosa, não aceitava a ideia de alguém ser mais bela do que ela. Por isso sempre consultava seu espelho mágico...

FUNDAÇÃO VALE

Em quais textos encontramos...

- descrição envolvente,
- jogo de palavras,
- forma poética,
- detalhes interessantes,
- originalidade,
- suspense?

FUNDAÇÃO VALE

Sobre as ilustrações – o que confere qualidade?

Branca de Neve – coleção Histórias com quebra-cabeças

Contos de Grimm – "Branca de Neve" – Companhia das Letrinhas

FUNDAÇÃO VALE

Em síntese, o que precisamos considerar ao selecionar um livro de contos tradicionais para ler com as crianças?

FUNDAÇÃO VALE

“... Livros que desafiam, que não os infantilizam, que os convidam a ser ativos pesquisadores de como os textos são produzidos e não apenas reconstrutores de argumentos. Livros que dialogam com a sensibilidade estética das crianças, sobretudo numa etapa da vida em que tudo é iniciação, experimento, fertilidade, pergunta em aberto.”

BAJOUR, 2012, p. 31

“Aprenda a diferenciar "desenhos" de uma ilustração com caráter e estilo próprios (a assinatura de um ilustrador é uma garantia de que alguém está por trás desse trabalho.) Você está educando o olhar de uma criança. Cuidado com os estereótipos: o sol com rosto feliz ou a típica casinha triangular. Olhe mais longe: peça a ilustração que não se limite a repetir o que dizem as palavras, que as amplie, que brinque com elas; que proponha novas leituras; que deixe um espaço para a imaginação. Os bons livros de imagem podem ser o museu de uma criança.”

Yolanda, Reyes, Revista Emília

Critérios de análise e avaliação de acervos

- Livros ou outros impressos que...
- **respeitem a inteligência** da criança;
- apresentem **diversidade** de gêneros discursivos e temas;
- tenham **projeto gráfico e editorial** consistente;
- proporcionem **diferentes interpretações** - não moralistas e superficiais;
- **estimulem e convidem** a jogar/interagir com a história;
- sejam **apreciados e surpreendam também os adultos**.

Critérios de análise e avaliação de acervos

Critérios para escolha de livros com diversidade negra para as crianças - Márcia Licá

Olhares / Escolhas

- Livros Literários com qualidade estética, textual, visual;
- Que não subestimam das compressões das crianças;
- Valorização estética dos corpos, corpas negros;
- Personagens negros em condições de humanidade e não subalternidade;
- Representação de África enquanto continente de potência, riqueza material e imaterial;
- Representatividade sociocultural e histórica do povo negro;
- Presenças negras em contextos diversos: rurais, urbanos, no cotidiano.

Tematização da prática
A criança como centro do processo de aprendizagem

Tematização da prática

Focos de observação e discussão:

Como ter a criança como centro do processo de aprendizagem se articula com o trabalho desenvolvido a partir das 4 situações didáticas fundamentais de leitura e escrita?

https://www.youtube.com/watch?v=CMOm6eLvaOs

FUNDAÇÃO VALE

Análise das propostas presentes no Projeto Brincadeiras Cantadas em articulação com as 4 situações didáticas fundamentais.

Vocês já começaram o estudo do Projeto Adivinhas de Contos Tradicionais?
Quais as primeiras impressões?
Quais os principais desafios que as crianças irão enfrentar a partir da proposta?

FUNDAÇÃO VALE

Tematização da prática docente

Em seguida, vamos explorar o quadro com as grandes etapas do projeto didático e localizar as 4 situações didáticas fundamentais, identificando como podem potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Registros:

GRANDES ETAPAS E ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhamento do projeto	**Atividade 1** – Apresentação do projeto **Atividade 2** – Leitura pela professora ou professor e combinados sobre o projeto
2. Ampliação de repertório de contos e adivinhas	**Atividade 3** – Leitura pela professora ou pelo professor de conto e leitura de sumário pelos e pelas estudantes **Atividade 4** – Leitura pela professora ou pelo professor e leitura pelo e pela estudante de trecho de diálogo de conto tradicional **Atividade 5** – Escrita coletiva da descrição de um personagem **Atividade 6** – Escrita pelos e pelas estudantes – descrição de um personagem **Atividades 7 e 8** (aproximadamente) – Hora da adivinha: leitura de adivinhas pela professora ou professor e pelos e pelas estudantes **Atividade 9** – Leitura pela professora ou professor e análise da forma escrita
3. Produção das adivinhas	**Atividade 10** – Hora da adivinha/escrita por meio do professor de uma adivinha sobre personagem dos contos **Atividade 11** – Revisão da adivinha coletiva **Atividade 12** – Produção em duplas das adivinhas de diferentes personagens dos contos **Atividade 13** – Revisão coletiva e em duplas das adivinhas produzidas **Atividade 14** – Revisão do sistema de escrita e ortográfico **Atividade 15** – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral **Artes Visuais** **Atividade 16** – Ilustração dos marcadores e das personagens
4. Edição das adivinhas para os marcadores	**Atividade 17** – Confecção de tintas e pintura **Atividade 18** – Desenho e pintura de personagens **Atividade 19** – Ilustração dos marcadores dos livros **Atividade 20** – Edição dos textos das adivinhas: passar a limpo **Atividade 21** – Edição dos textos de descrições (para galeria de personagens)
5. Preparação da finalização	**Atividade 22** – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral **Atividade 23** – Preparação para a finalização e elaboração do convite **Finalização do projeto** – Hora da adivinha com personagens dos contos

GRANDES ETAPAS E ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhamento do projeto	**Atividade 1** – Apresentação do projeto **Atividade 2** – Leitura pela professora ou professor e combinados sobre o projeto
2. Ampliação de repertório de contos e adivinhas	**Atividade 3** – Leitura pela professora ou pelo professor de conto e leitura de sumário pelos e pelas estudantes **Atividade 4** – Leitura pela professora ou pelo professor e leitura pelo e pela estudante de trecho de diálogo de conto tradicional **Atividade 5** – Escrita coletiva da descrição de um personagem **Atividade 6** – Escrita pelos e pelas estudantes – descrição de um personagem **Atividades 7 e 8** (aproximadamente) – Hora da adivinha: leitura de adivinhas pela professora ou professor e pelos e pelas estudantes **Atividade 9** – Leitura pela professora ou professor e análise da forma escrita

3. Produção das adivinhas	**Atividade 10** – Hora da adivinha/escrita por meio do professor de uma adivinha sobre personagem dos contos **Atividade 11** – Revisão da adivinha coletiva **Atividade 12** – Produção em duplas das adivinhas de diferentes personagens dos contos **Atividade 13** – Revisão coletiva e em duplas das adivinhas produzidas **Atividade 14** – Revisão do sistema de escrita e ortográfico **Atividade 15** – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral **Artes Visuais** **Atividade 16** – Ilustração dos marcadores e das personagens
4. Edição das adivinhas para os marcadores	**Atividade 17** – Confecção de tintas e pintura **Atividade 18** – Desenho e pintura de personagens **Atividade 19** – Ilustração dos marcadores dos livros **Atividade 20** – Edição dos textos das adivinhas: passar a limpo **Atividade 21** – Edição dos textos de descrições (para galeria de personagens)
5. Preparação da finalização	**Atividade 22** – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral **Atividade 23** – Preparação para a finalização e elaboração do convite **Finalização do projeto** – Hora da adivinha com personagens dos contos

“Articular essas quatro situações é essencial. Não podemos separar a apropriação do sistema de escrita da formação do leitor e escritor. Tal separação pode contribuir para gerar o fenômeno analfabetismo funcional. É preciso que as crianças aprendam a ler e a escrever e que nesse aprendizado inicial exerçam práticas de leitor e escritor como ocorrem na perspectiva social. Não faz sentido ler e escrever somente para aprender a ler e escrever. Essa vivência permite saber, na prática, que ler e escrever é valioso. ” Delia Lerner – Revista Nova Escola / set 2014

FUNDAÇÃO VALE

Planejamento compartilhado – 3º anos

Análise das propostas presentes no Projeto Brincadeiras Cantadas em articulação com as 4 situações didáticas fundamentais.

Em duplas, vamos ler as orientações da atividade 6 e destacar o que não pode faltar em nosso planejamento.

Socialização

FUNDAÇÃO VALE

Foco no planejamento da Atividade 6 do Projeto Didático Adivinhas de Contos Tradicionais

Em duplas, vamos ler as orientações da atividade 6 e destacar o que não pode faltar em nosso planejamento.

Fazer a previsão e registro daquilo que precisará ser planejado para realizar a atividade com seus grupos, considerando os saberes de cada um.

Socialização

FUNDAÇÃO VALE

Foco no planejamento da Atividade 6 do Projeto Didático Adivinhas de Contos Tradicionais

ATIVIDADE 6

ESCRITA PELOS E PELAS ESTUDANTES: DESCRIÇÃO DE UMA PERSONAGEM

Comentar com os e as estudantes que saberem bastante sobre as personagens vai ajudá-los e ajudá-las a criar boas adivinhas. Além disso, vão escolher personagens e escrever suas descrições, já que deverão usá-las para compor uma galeria de exposição para o dia em que os convidados e convidadas vieram brincar com as adivinhas. Para isso, precisam escolher e pensar em boas características das personagens e escrever do melhor jeito que conseguirem, como as que leram na atividade anterior, pois serão escritas nesse momento e retomadas ao final do projeto quando estiverem montando a galeria de personagens.

Propor que os e as estudantes leiam o cartaz "CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DOS CONTOS" para que escolham, dentro das duplas, os personagens sobre os quais vão escrever, buscando a maior variedade entre toda a turma.

Incentivar que escrevam a descrição da melhor forma que conseguirem e dividam a tarefa na dupla, definindo quem dita a descrição e quem registra, é interessante para que troquem sobre as decisões a serem tomadas durante o registro escrito. É importante que o grupo de professores e professoras planeje algumas intervenções, durante a produção escrita, para apoiar o processo dos e das estudantes, como por exemplo:

FUNDAÇÃO VALE

Foco no planejamento da Atividade 6 do Projeto Didático Adivinhas de Contos Tradicionais

"Leiam para mim o que vocês escreveram até aqui. Onde está escrito "valente"? Por que acham que é aqui? Tem alguma palavra que pode apoiar essa decisão? Será que o nome da VALENTINA ajuda a pensar alguma parte dessa palavra? Consultem lá na lista de nomes da sala e vejam que parte podem usar...".

"O que vocês escreveram nesta parte? Leiam para mim apontando com o dedo. Depois dessa parte, o que mais querem escrever? Na lista de títulos ou na lista de nomes, há alguma palavra que ajude vocês a pensarem nesta parte? Será que a palavra MALDOSA, que é uma característica que escrevemos para a bruxa no nosso cartaz, tem alguma parte que ajuda vocês a escreverem MEDROSA? Procurem lá...".

Ao final da escrita nas duplas, propor que os e as estudantes releiam entre si o que escreveram e, em seguida, leiam em voz alta para a turma para que possam comentar se precisam mudar algo, acrescentar ou tirar alguma letra. Reservar as descrições dos personagens escritas e revisadas, pois serão usadas ao longo e ao final do projeto.

FUNDAÇÃO VALE

Atividade prática

Atividade prática
1- Realize os encaminhamentos e intervenções da situação da escrita do personagem - Atividade 6 do projeto
2- Enviar a produção de duas duplas: uma apresenta escrita alfabética e outra que não.
3- Registre uma intervenção realizada com a dupla que ainda não se apropriou do sistema de escrita e como ela contribuiu para a reflexão das crianças.
4- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço digital de formação no Ciclo 1/Atividade Prática.

FUNDAÇÃO VALE

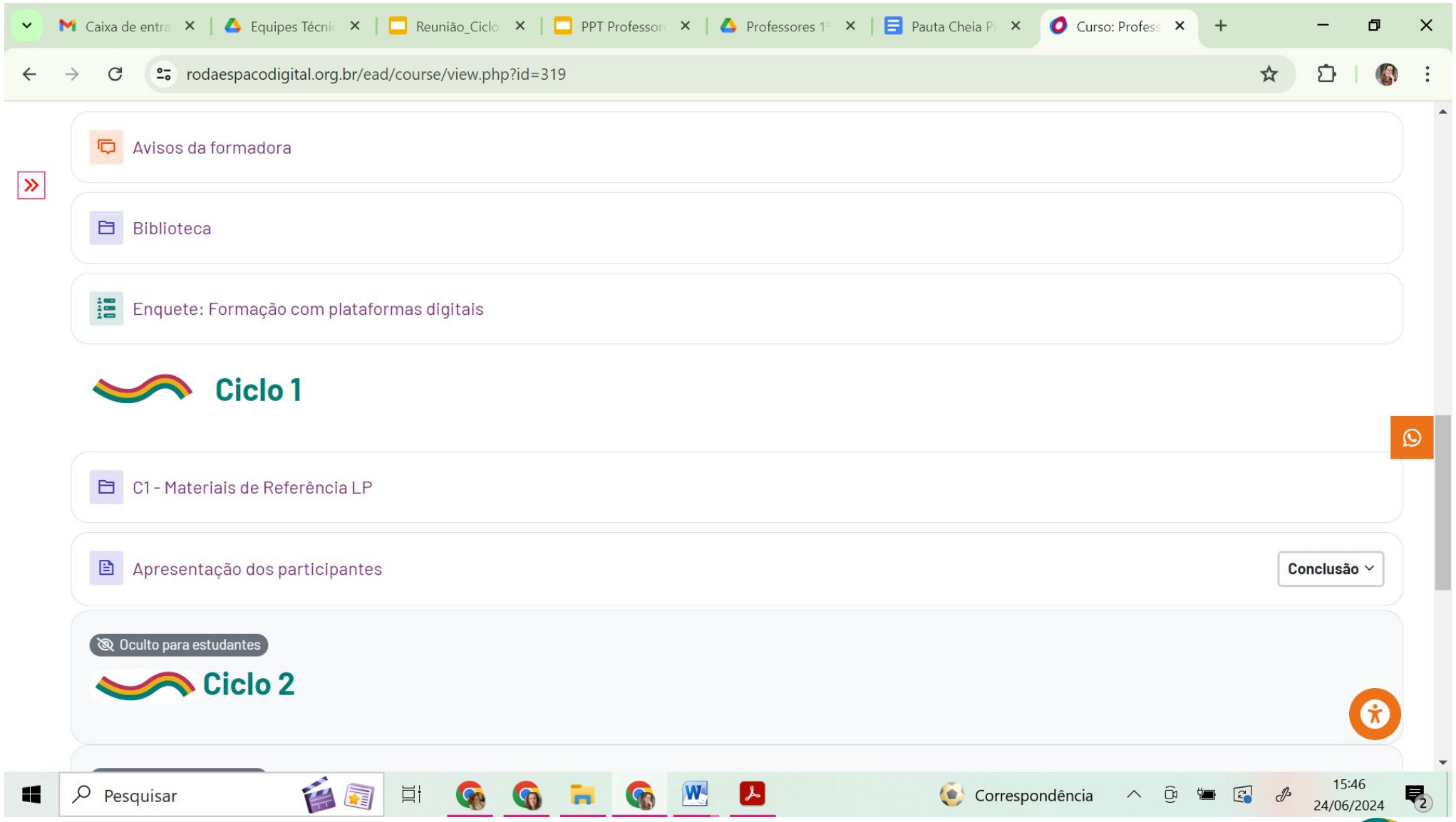
Acesso ao Espaço Digital de Formação

FUNDAÇÃO VALE

Acesso ao Espaço Digital de Formação

FUNDAÇÃO VALE

Acesso ao Espaço Digital de Formação



FUNDAÇÃO VALE

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

FUNDAÇÃO VALE

Avaliação de Satisfação

https://bit.ly/avtrilhos

FUNDAÇÃO VALE

Inscrição/Cadastro

https://bit.ly/trilhoscadastro25

FUNDAÇÃO VALE

PARCEIROS

roda educativa

INICIATIVA

FUNDAÇÃO VALE